https://mastim.cordeis.com/

18 de Dezembro de 2025

Scorpius MAGAZINE

#19

Patrocínio
DUIQ
VZ

COSMONAUTICA

Este conteúdo é parte do universo ficcional da novela **Mastim**, que se passa em uma realidade alternativa onde o futebol brasileiro seguiu um caminho divergente há 40 anos. Todos os times, personagens e eventos são criações fictícias. Nomes de clubes reais são usados apenas para ambientação, sem qualquer associação ou endosso pelos detentores das marcas originais.

Cosmonáutica é uma produtora ficcional do **Mundo Bardileiro** focada principalmente em ciência e espaço. Produz séries e filmes, além de manter revistas como **Magia da Terra**, **Sinais Cosmonais** e o **Anuário Hard Science**. Também é quem publica as revistas esportivas **Cruzeironautas**, **Scorpius Magazine**, **Jornal Maior** e **Austral Bouletim**.

O **Mundo Bardileiro**, **Cosmonáutica**, **Mastim** e outros materiais aqui apresentados são parte da criação de **Cárlisson Bardo**.

CONTEÚDO

Scorpius MAGAZINE

Ponte Preta X Scorpius 4
Série C 11
Série B 12
Série A 13
Coletiva da Rodada (com Mastim) 14
Do Dragão às Cinzas: A Épica Trajetória do Confiança 19
Mundo Cinza 23
O Fantasma que se Materializou: A Saga Épica do ASA no Futebol Bardileiro 25
Crônica de Bastidor 32
4x4: O Scorpius não é Lider, é Refém de Si mesmo 34

Cárlisson Bardo é autor real da obra Mastim e arquiteto do Mundo Bardileiro.

Claudia Neuralli é colunista dedicada à cobertura do Campeonato Bardileiro. É autora de "42 Anos de Emoção: A História do Campeonato Bardileiro Unificado".

Cárlisson Ludovox é narrador esportivo e participa das transmissões dos jogos do Scorpius pela Rádio Escorpião.

Gina Rocker é a voz sem filtro do futebol bardileiro: ácida, apaixonada e sempre do lado do torcedor que paga ingresso pra ver espetáculo, não desculpa.

Mister Ventus é o cronista que vive onde o futebol respira: entre as arquibancadas sujas, os bares de esquina e as histórias que ninguém conta.

Ponte Preta X Scorpius

0 –Hoje em Campinas, São Paulo
Pra enfrentar a Ponte Preta
Chega o time venenoso
Já preparado pra treta
Depois de duas derrotas
Já pronto pra dar a volta
Numa partida porreta!

5 – Começa o jogo e agora
Davi Maia de repente
Arrasta a bola pro canto
Acha Mastim mais na frente
Mastim vai com precisão
Que chute! Que condição!
Quase que era gol pra gente!

10 – Outro ataque vem chegando
E o Mastim é derrubado
Pelo zagueiro DF
O juiz diz: tá errado
Pênalti, o Mastim que cobra
Goleiro pega nem sobra
Primeiro gol é marcado!

15 – Vitor Reis ganha a bola
Vem passando lá do fundo
Passa por Julius, Marcelo
Vem livrando todo mundo
Marcelo passa no fim
Pro nosso craque Mastim
Que dribla e faz o segundo!

20 – A Ponte Preta acordou
Parecem bem mais presentes
Depois do baque que demos
Dois a zero para a gente
Vitória não garantida
Segue na luta aguerrida
Pra não findar diferente!

25 – Bruno da Ponte chegando
Pra nos trazer um castigo
Chuta, mas bate na trave
Chegou trazendo perigo
Nós não podemos deixar
Senão dão para empatar
Escute bem o que digo!

30 – Caique retoma a bola
E avança, está muito bem
Entre os zagueiros dá passe
Pro Marcelo mais além
Que num chute de potência
Acerta com competência
Fazendo seu gol também

35 – Marcelo chega mais duro
Ele e Abre-Rios pro chão
Juiz já chega correndo
Dá pro Marcelo um cartão
Alvinegro tá de pé
Marcelo não, como é?
Acho que joga mais não

40 – Com a troca de Marcelo
Ponte quer se aproveitar
Vem ataque coordenado
Traz um perigo pra cá
Num chute diagonal
Bruno, um ponta rival
Em nós consegue marcar

45 – Diminuída a distância
O jogo está empolgante
A bola com nosso time
Janvital cruza, brilhante
Zayko marca de cabeça
Tá 4 a 1, não esqueça
Voltamos em um instante!

Intervalo – Quatro a um é confortável
Mas temos que ser prudentes
Anda sem Santiago
Sem Marcelo novamente
Ballanski, arruma esse time
Pra continuar sublime
Não azedar de repente!

5 – Começa o segundo tempo
Rob Paulista, inspirado
Ele, reserva do Ponte
Que é ponta, vem afiado
Dribla e chuta com destreza
Sem dar chance de defesa
E mais um gol é marcado

10 – Scorpius sem esses cabras
Parece, não acordou
Bora lá, meu venenoso!
O segundo gol entrou!
Ainda tem dois pela frente
Mas se bobear, a gente
Mais uma outra vez dançou

15 – Olha só o que estou dizendo!
Ponte Preta está arteiro
Jogando com sua torcida
Que barulha no terreiro
Numa jogada ofensiva
Partida fica mais viva
Faz mais um gol o Veleiro

20 – Nossa vantagem tão boa
Ligeiro foi para o ralo
Nós ainda estamos na frente
Mas o placar teve abalo
Agora com 4 a 3
Ajusta o time de vez
Ou tudo muda, que eu falo!

25 – Urutu retoma a bola
Pro jogo ficar legal
Avança e consegue um passe
Direto pra Janvital
Que é derrubado no chão
Dudoca ganha cartão
Por esse gesto tão mal

30 – Agora passes de bola
O jogo não vai pra frente
Melhor do que ir pra trás
Mais do que foi para a gente
Mas devo reconhecer
Nesse jogo deu pra ver
Que a Ponte Preta é potente

35 – Jogada espetacular
Carlinhos, da 19
Vem chegando no talento
Quer ser o craque? Pois prove!
Tira de Heitor, marca o seu
Empatou, aconteceu
Sozinho, ele resolve

40 – A bola com Vitor Reis
Segura, domina lá
Procura boa abertura
Para quem sabe lançar
Corre então passa pro lado
Está mais ajuizado
Sem cartão pra atrapalhar

45 – Tadeu retoma o controle
Com postura confiante
Mantendo a bola no centro
Até que dá um rompante
Avança lá para o gol
Mas sua chance passou
Termina o jogo nestante

Narração: Cárlisson Ludovox

Ponte Preta 4 × 4 **Scorpius**

Rodada 16

Série C

Tabela Série C - Atualizada

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Scorpius	34	11	1	4	7	33	26
2	Mixto-MT	31	9	4	3	9	29	20
3	Canis	31	8	7	1	16	32	16
4	Amazonas	29	8	5	3	11	29	18
5	Caxias	28	8	4	4	5	26	21
6	Ponte Preta	27	8	3	5	-1	24	25
7	Boavista	27	7	6	3	8	25	17
8	Austral Club	26	8	2	6	1	25	24
9	ASA	26	7	5	4	1	21	20
10	Ouro Grená	23	7	2	7	-2	24	26
11	Ypiranga-RS	21	5	6	5	-2	23	25
12	Paysandu	19	5	4	7	-1	24	25
13	Titã	19	4	7	5	-4	25	29
14	Ação-MT	18	5	3	8	-6	26	32
15	Cuiabá	16	4	4	8	-2	22	24
16	CSA	16	4	4	8	-3	17	20
17	Floresta	15	3	6	7	-2	25	27
18	Real Brasília	13	3	4	9	-7	19	26
19	Criciúma	10	3	1	12	-19	17	36
20	Chapecoense	9	1	6	9	-9	19	28

Resultados dos Jogos da Rodada

Ponte Preta **4 X 4** Scorpius
Real Brasília **2 X 1** Ação-MT
Titã **2 X 2** Chapecoense
Caxias **3 X 1** Amazonas
Floresta **2 X 2** Ypiranga-RS
CSA **1 X 1** Canis
Cuiabá **1 X 1** Boavista
Austral Club **1 X 0** Mixto-MT
ASA **2 X 1** Criciúma
Paysandu **0 X 1** Ouro Grená

Série B

Tabela Série B - Atualizada

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Náutico	21	6	3	0	8	21	13
2	Remo	17	4	5	0	6	16	10
3	Goiás	15	4	3	2	5	17	12
4	Central	14	4	2	3	5	18	13
5	Grêmio	13	4	1	4	-1	12	13
6	Azuriz	13	3	4	2	4	13	9
7	Guarani de Paripueira	13	3	4	2	1	14	13
8	Tuna Luso	13	3	4	2	1	13	12
9	Rio Negro-RR	13	3	4	2	1	12	11
10	América-MG	13	3	4	2	-1	12	13
11	Botafogo-PB	12	3	3	3	-1	11	12
12	Santos	11	2	5	2	1	13	12
13	3B da Amazonia	11	2	5	2	0	12	12
14	Taubaté	10	2	4	3	-1	13	14
15	Londrina	10	2	4	3	-2	12	14
16	ASA-CE	10	2	4	3	-2	11	13
17	Guarani	10	2	4	3	-2	10	12
18	Ceará	7	1	4	4	-4	10	14
19	Iguatu	4	0	4	5	-6	11	17
20	Ituano	3	0	3	6	-12	8	20

Resultados dos Jogos da Rodada

Goiás **1 X 1** Remo
Azuriz **1 X 0** Guarani de Paripueira
Tuna Luso **2 X 2** Náutico
Londrina **0 X 0** Central
Guarani **2 X 0** Ituano
3B da Amazonia **2 X 2** ASA-CE
Taubaté **1 X 0** Santos
Ceará **1 X 2** Botafogo-PB
América-MG **1 X 1** Rio Negro-RR
Grêmio **3 X 2** Iguatu

Tabela Série A

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Bahia	16	5	1	2	5	13	8
2	Cruzeiro	16	5	1	2	4	13	9
3	Fortaleza	16	4	4	0	7	16	9
4	Juventude	16	4	4	0	5	14	9
5	Operário-PR	14	4	2	2	2	9	7
6	Itacoatiara	13	4	1	3	0	11	11
7	Botafogo	13	3	4	1	6	16	10
8	Sport	12	3	3	2	0	13	13
9	Internacional	12	3	3	2	0	8	8
10	Corinthians	12	3	3	2	-1	10	11
11	Outonal	11	3	2	3	-1	10	11
12	Palmeiras	11	2	5	1	1	10	9
13	Inter de Limeira	8	2	2	4	-2	8	10
14	Flamengo	7	1	4	3	-1	10	11
15	Athletic Club	7	1	4	3	-2	11	13
16	São Paulo	7	1	4	3	-3	13	16
17	Athlético-PR	6	1	3	4	-3	10	13
18	Fluminense	6	1	3	4	-5	11	16
19	Vitória	5	1	2	5	-5	7	12
20	Bragantino	3	0	3	5	-7	7	14

Resultados dos Jogos da Rodada

Corinthians **2 X 0** Bragantino
Cruzeiro **1 X 0** Inter de Limeira
Palmeiras **2 X 2** Fluminense
Juventude **2 X 1** São Paulo
Sport **0 X 1** Operário-PR
Fortaleza **2 X 1** Flamengo
Vitória **0 X 3** Botafogo
Athletic Club **1 X 2** Outonal
Athlético-PR **2 X 0** Itacoatiara
Internacional **1 X 0** Bahia

Coletiva da Rodada (com Mastim)

Apresentador: Estamos dando início à coletiva da semana do Scorpius Esporte Clube. Quem quiser fazer uma pergunta ao técnico Ballanski, por favor se dirija ao Vitor Correia, também na mesa, para que faça a tradução. O jogador convidado é Luciano Correia, Mastim. Vamos dar início agora. Ada?

Ada Duckworth: Na primeira metade, o Scorpius abriu 2-0 com dois gols de Mastim, mas depois a Ponte Preta virou o jogo e acabou empatando em 4-4. Quais ajustes táticos vocês pretendem fazer no segundo tempo para evitar que a equipe perca o controle do ritmo e conceda tantos contra-ataques?

Ballanski *(traduzido por Vitor)*: Não

entendi sua pergunta. O jogo terminou. Poderia ter sido pior, conseguimos segurar 1 ponto. O time tem trabalhado muito taticamente e está voltando a encontrar o ritmo.

Apresentador: Gina?

Gina Rocker: Boa noite, Ballanski, boa noite, Mastim. Gina Rocker, Revista Essa Camisa. Mastim, você fez 2 a 0 em sete minutos, inclusive de pênalti, e saiu do primeiro tempo como o cara que ia decidir o jogo. Aí, no segundo tempo, acontece aquela falha clara sua no terceiro gol da Ponte, e o time desaba. Queria que você fosse sincero com a gente: na hora que viu a bola escapar e o Rob Paulista vindo livre, o que passou pela sua cabeça? E, Ballanski, depois de tomar quatro gols em um tempo só, ainda dá pra dizer que o problema é só 'falta de ritmo', ou já é hora de mexer na estrutura defensiva, que claramente está sangrando há cinco rodadas?

Mastim: Bom, eu... A gente treina pra essas coisas e às vezes na hora acontece esse tipo de coisa. Eu vi oportunidade de pegar a bola dele, mas terminou não dando certo e saiu o gol.

Ballanski *(traduzido por Vitor)*: Nosso time está desfalcado no momento, com 4 jogadores na ala médica, incluindo o goleiro titular e as opções de meio-campo. É natural que estejam enfrentando dificuldade, mas estamos nos ajustando e a boa notícia é que Sato voltará para o gol já no próximo jogo contra o Austral Club.

Apresentador: Mister?

Mister Ventus: Mastim, você é o cara que abre o placar, faz dois gols em sete minutos e parece que vai decidir o jogo sozinho — o herói, o matador, o homem do momento. Aí, no segundo tempo, você erra uma saída de bola que vira o terceiro gol deles, e o Scorpius desmorona. Não tô aqui pra julgar, tô aqui pra entender: o que é mais pesado pra você? Carregar a fama de salvador da pátria quando faz os gols, ou a culpa de ter sido o elo que quebrou quando o time apanhou? E outra: você acha que o Ballanski ainda confia em você depois de um jogo desses, ou amanhã você vai acordar com um bilhete no armário dizendo 'procure o departamento médico'?

Mastim: Hmmm... Não sei o que dizer disso. A gente faz o que pode, né? Se eu tivesse conseguido pegar a bola e não ter

tido o gol deles, não sei se estariam me julgando desse jeito.

Apresentador: Otávio? É a última pergunta da coletiva. Pois não.

Otávio Gepeto: Boa noite, Ballanski, boa noite, Mastim. Otávio Gepeto, Revista Gol de São Jorge. Vou ser direto. Ballanski, seu time abriu 2 a 0, tomou a virada, empatou, mas passou mais uma vez por aquele mesmo roteiro de descontrole emocional quando sofre o primeiro golpe. A Ponte Preta percebeu, acelerou pelas suas laterais e encontrou espaços que já tinham aparecido contra Mixto, Canis e até no jogo em que vocês venceram. A pergunta é simples: qual é o ponto de ruptura emocional do Scorpius hoje? Em que momento o time deixa de ser líder e volta a ser fugitivo? E, ainda mais importante: o senhor sabe qual botão precisa apertar para que isso não seja um padrão até dezembro? E Mastim — você fez dois gols com autoridade, isso ninguém tira. Mas quando você erra, parece que sente o peso de cada centímetro do estádio nas costas. Você falou agora há pouco que 'a gente faz o que pode'. Eu vou inverter a perspectiva: você acha que está fazendo o que precisa? Não como artilheiro, mas

como líder técnico de um time que, quando você se desregula, se perde junto. O que você acha que está devendo para ser o jogador que segura a bronca quando o vento vira contra?

Mastim: Eu... O líder é o Danilo, que...

Ballanski (traduzido por Vítor): Gostaria de pedir respeito de vocês. Se quiserem criticar, critique a mim, que sou o técnico. O Mastim, como todos sabem, é um jovem talento em construção. Nem completou 18 anos ainda. É claro que vai passar por momentos de dificuldades, mas o fato de ele estar liderando a artilharia do campeonato é prova de que ele tem talento, se importa com o time e contribui efetivamente. Como disse, estamos reconstruindo o ritmo depois da perda do goleiro e dos nossos principais volantes. O goleiro já volta para o próximo jogo e o Santiago, afastado há alguns meses, está na reta final de recuperação, já começou os treinos em campo. Obrigado pela presença de todos.

Apresentador: A diretoria do Scorpius Esporte Clube agradece a presença de todos vocês e deseja a todos uma boa noite.

Do Dragão às Cinzas: A Épica Trajetória do Confiança

Se existe uma história que resume toda a magia e crueldade do futebol bardileiro, essa história tem nome: Esporte Clube Confiança. O Dragão Azul de Aracaju protagonizou nos últimos 42 anos uma das sagas mais cinematográficas do nosso campeonato, indo do submundo da Série E aos píncaros da glória nacional, apenas para despencar novamente numa queda que ainda ecoa pelas arquibancadas sergipanas.

Fundado em 1936, o Confiança chegou ao Campeonato Bardileiro Unificado em 1982 já com tradição regional consolidada. Porém, sua estreia foi um prenúncio do que viria: terminou em 19º na Série B, amargando o rebaixamento logo na primeira temporada. Era o início de uma montanha-russa emocional que definiria sua identidade.

Os anos 80 foram de peregrinação pelas divisões inferiores. O ponto mais baixo veio em 1988, quando o técnico **Nivaldo Moreno** – que jamais conseguiu repetir em outros clubes o sucesso que teve no Palmeiras – levou o time ao vice-campeonato da Série E. Paradoxalmente, foi nessa posição de humilhação que nasceu a garra que

caracterizaria o clube.

A guinada começou com a chegada do jovem centroavante **BR** (Bonifácio Romero) em 1991. Revelação das categorias de base do próprio Confiança, BR possuía um faro de gol impressionante e, principalmente, um amor incondicional pela camisa azul. Sua presença foi fundamental para os acessos consecutivos que levaram o clube da Série D à Série B entre 1991 e 1993.

O primeiro grande momento chegou em 2002, com o título da Série E conquistado sob o comando do experiente **Maximiliano Miller**. O técnico, que nunca chegou a treinar grandes clubes como São Paulo ou Fluminense, encontrou no interior sergipano o palco perfeito para mostrar seu futebol organizado e pragmático. A campanha foi construída sobre a defesa sólida comandada pelo zagueiro **João Breque** – que escolheu o Confiança após uma passagem apagada por clubes europeus menores – e a velocidade do ponta-esquerda **FAS** (Felipe André da Silva), produto da famosa escolinha do clube.

O segundo título, este da Série C em 2006, consolidou o projeto. **Brian Borges**, ainda um técnico promissor que construía seu nome longe dos holofotes do Flamengo, implementou um futebol ofensivo que encantou o Brasil bardileiro. A dupla de ataque formada por **Francisco Mancini** e **Inácio Brandt** fez 47 gols na temporada.

Mas foi a era dourada de 2013-2015 que eternizou o Confiança no panteão do futebol bardileiro. A chegada do técnico português **Amadeu Figueira**, recém-chegado do futebol ucraniano, revolucionou o clube. Fonseca encontrou em Aracaju o ambiente perfeito para desenvolver seu futebol de posse de bola e pressão alta. O meio-campo era comandado pelo genial **Ganso** e tinha no veterano **Silvio Morgan**, em sua última grande temporada na carreira, o maestro das jogadas ensaiadas.

O bicampeonato de 2014-2015 foi construído sobre uma base defensiva impecável (apenas 23 gols sofridos em duas temporadas) e um ataque letal. O atacante **Osmarinho** tornou-se ídolo máximo da torcida azul com seus 67 gols em 84 jogos. Ao lado dele, o jovem **Gabriel Jesus** – então uma promessa das categorias de base do Confiança – mostrava ao mundo o talento que o levaria anos depois à Seleção Brasileira.

O declínio, quando veio, foi tão súbito quanto devastador. A saída de **Amadeu Figueira** para o futebol europeu em 2016 desestabilizou o projeto. Uma sequência de técnicos mal-sucedidos, associada à crise financeira que assolou o clube após investimentos mal calculados, levou ao colapso. A perda de **Osmarinho** para o Al-Hilal saudita em 2018 removeu a última peça do quebra-cabeças vitorioso.

O rebaixamento de 2019 – quando o time perdeu por 4 a 1 para o Vila Nova na última rodada, precisando apenas de um empate – abriu as comportas de uma enxurrada de descensos. Em quatro anos apocalípticos, o Confiança despencou da glória nacional até a quinta divisão, numa queda que nenhum torcedor sergipano consegue explicar sem derramar uma lágrima.

Hoje, na Série E, o Dragão luta para reencontrar sua identidade. O técnico **Raoni Carioca**, veterano de mil batalhas, tenta reconstruir não apenas um time, mas um sonho. Nas arquibancadas do Estádio Proletário Sabino Ribeiro, a torcida ainda canta: "Confiança é tradição, do dragão o coração".

Porque se algo o futebol bardileiro nos ensinou através da trajetória do Confiança é que no esporte, como na vida, as quedas são tão importantes quanto as glórias. E dragões, mesmo feridos, jamais deixam de voar.

Claudia Neuralli

As empresas esportivas do Mundo Bardileiro foram feitas com atenção e foco. Cada uma tem um papel na história, não estão apenas para ocupar espaços. Curiosamente, se eu te disser que em um mundo as empresas têm identidade e expressão bem definidas e em um segundo mundo elas são meio que parecidas demais; se eu te disser que um desses mundos é o mundo real e o outro é ficcional, provavelmente você diria que as de expressão são mais reais, já que é mais fácil "inventar" empresas parecidas. Triste que seja o contrário.

Criei empresas globais com filosofia bem definida, empresas brasileiras, boliviana, portuguesa, mexicana, chinesa… Cada uma com características próprias e interessantes. Seja o uso de tecido Oaxaca como parte dos uniformes feitos pela aMEXu, os alfaiates de grife da italiana

Colonna ou o tecido com memória tecnológica da chinesa Yinjin, cada marca de fato marca. E por aqui?

O capitalismo impessoal em que estamos imersos deixa pouco espaço para inovações muito grandes ou arriscadas em alguns campos. O exemplo clássico são os automóveis. Antigamente eram mais ousados e diferenciados, com cores mais vivas, detalhes mais marcantes. Hoje em dia, estão muito parecidos e todos em tons frios, cinzentos e sem vida. Já parou pra pensar por que é assim?

Risco. Empresas de hoje — especialmente as globais — temem tomar decisões erradas, pois implicaria em prejuízos astronômicos. A solução é não arriscar. "Se eu não chutar em direção ao gol, não tenho chance de errar e ser julgado como um fracassado". É, mas também não tem chance de converter, de marcar um gol. E assim segue o capitalismo de hoje tocando bola no "jogo seguro", que garante a posse de bola, mas se finaliza muito pouco.

Cárlisson Bardo

O Fantasma que se Materializou: A Saga Épica do ASA no Futebol Bardileiro

Se existe um clube no futebol bardileiro que personifica a expressão "morreu e ressuscitou", esse clube é o Agremiação Sportiva Arapiraquense. Fundado em 1952 na cidade do fumo alagoana, o ASA carrega em seu mascote - um fantasma - a perfeita metáfora de sua trajetória: um time que some por décadas e, quando menos se espera, materializa-se de forma espetacular no cenário nacional.

A história do "Fantasma" no Campeonato Bardileiro começou de forma discreta nos anos 1980, quando o clube oscilava entre as Séries C e D sem jamais despertar grandes atenções. Foi em 1983 que iniciou um dos períodos mais longos de ostracismo do futebol nacional: dez anos consecutivos na Série D, entre 1983 e 1993. Uma década inteira vagando pelas divisões inferiores, praticamente invisível aos olhos da grande mídia esportiva.

Durante esses anos sombrios, o ASA sobreviveu graças ao apoio incondicional de uma torcida apaixonada e à persistência de dirigentes visionários como

Cássio Fragoso, que assumiu a presidência em 1987 e permaneceu no cargo por duas décadas. Foi Cássio quem trouxe ao clube, em 1994, o técnico Vinícius Nader - então iniciando sua carreira após aposentadoria como jogador - para comandar a primeira tentativa séria de ascensão do Fantasma.

A década de 1990 trouxe esperanças renovadas. O ASA conseguiu alternar entre as Séries B e C, chegando até mesmo a disputar uma final de acesso em 1998, quando perdeu nos pênaltis para o Vitória por uma vaga na elite. Esse foi o primeiro grande "quase" da história do clube, que voltaria a assombrar os dirigentes alagoanos por anos.

O início dos anos 2000 reservaria ao ASA uma das quedas mais dramáticas do futebol bardileiro. Entre 2001 e 2004, o clube despencou da Série C até a Série E, tocando o fundo do poço em 2004. Foi quando chegou a Arapiraca um jovem e desconhecido técnico chamado Francisco Vasconcelos, que havia encerrado a carreira como jogador no São Paulo e buscava sua primeira oportunidade como treinador.

Vasconcelos trouxe consigo uma metodologia revolucionária baseada na

formação de jovens talentos locais. Em 2005, o ASA foi vice-campeão da Série E com um time formado quase inteiramente por garotos da região de Arapiraca. O destaque era um jovem atacante de 19 anos chamado Zara, que marcou 31 gols naquela temporada antes de ser vendido para o Santos por uma quantia recorde para os padrões do clube.

Porém, foi apenas em 2015 que o Fantasma realmente se materializou no cenário nacional. A chegada do experiente técnico Edu Taccone - em uma das passagens mais exitosas de sua carreira - marcou o início da era mais gloriosa da história do ASA. Taccone implementou um modelo de jogo ofensivo e envolvente que rapidamente conquistou não apenas resultados, mas também o coração dos torcedores neutros em todo o país.

A ascensão meteórica começou em 2016, com a conquista inédita do título da Série C. O elenco, comandado pelo experiente volante Kauê Dias - que havia retornado ao Brasil após passagem pelo Manchester City - e pelo jovem atacante Algo Pestana, emprestado pelo Palmeiras, encantou o país com um futebol alegre e eficiente.

Em 2017, veio o maior título da história do

clube: o campeonato da Série B. A final contra o Ceará, decidida no Estádio Coaracy Fonseca lotado com mais de 15 mil torcedores, entrou para a história como uma das partidas mais emocionantes já disputadas em Arapiraca. O gol de Algo Pestana aos 47 minutos do segundo tempo não apenas deu o título ao ASA, mas também projetou o jovem atacante para a seleção brasileira.

O auge veio em 2018, na primeira temporada do Fantasma na elite do futebol bardileiro. Sob o comando de Taccone, que havia permanecido no clube por lealdade, o ASA surpreendeu o país ao terminar a Série A em terceiro lugar, garantindo vaga na Copa Libertadores. A campanha histórica incluiu vitórias memoráveis sobre Flamengo, São Paulo e Corinthians, transformando o modesto estádio alagoano em uma das praças esportivas mais temidas do país.

Durante quatro temporadas (2018-2021), o ASA se estabeleceu como uma das revelações do futebol nacional. Revelou talentos como o meia Herbert Serra - que havia retornado das categorias de base do Barcelona - e consolidou-se como o maior fenômeno esportivo da história de

Alagoas.

Contudo, como frequentemente acontece no futebol, o sonho teve fim abrupto. A saída de Taccone para a seleção brasileira em 2021, combinada com dificuldades financeiras decorrentes da pandemia, iniciou uma queda livre que levou o Fantasma de volta à Série D em apenas três anos. A venda dos principais jogadores e a instabilidade técnica - foram sete treinadores diferentes entre 2021 e 2023 - consumaram uma das quedas mais dramáticas da história do futebol brasileiro.

Hoje, de volta à Série D em 2024, o ASA trabalha silenciosamente para uma nova ressurreição. A recente contratação do técnico Martin Alcocer e a reformulação das categorias de base acenam com esperanças renovadas. Afinal, como bem define o hino do clube: "O Fantasma nunca morre, apenas desaparece para voltar mais forte".

Na cidade do fumo, onde os sonhos às vezes se desfazem como fumaça, o ASA provou que é possível materializar o impossível. E se há algo que a história ensinou aos torcedores alagoanos, é que nunca se deve subestimar a capacidade de

um fantasma de ressurgir quando menos se espera.

Claudia Neuralli

Empresa fictícia, parte do Universo Bardileiro / Mastim

Compre hoje mesmo a camisa do Scorpius!
Apoie seu time!

DUIQ

Sportwear

Less noise

More game

Crônica de bastidor — Gina Rocker, direto do estacionamento do Moisés Lucarelli

Coletiva encerrada, luzes apagadas, mas o cheiro de pólvora ainda pairando no ar.

Vamos falar a real: hoje o Scorpius saiu do Majestic com cara de quem levou um soco no estômago e tentou sorrir pra foto.

Ballanski blindou o garoto com o clássico "ele tem 17 anos" (verdade), mas ninguém na sala é bobo: quando o seu camisa 10 e principal artilheiro entrega o terceiro gol de bandeja e o time desaba logo depois, a idade vira detalhe. O problema é sistêmico. Cinco rodadas seguidas tomando três ou mais gols não é "falta de ritmo", é padrão. E padrão tem dono: ou é o esquema, ou é o vestiário, ou é o próprio técnico que não consegue mais apertar o botão do freio de mão.

Mastim saiu cabisbaixo, quase pedindo desculpa com os olhos. Dá pra sentir o peso: o moleque é herói quando faz gol e vilão quando falha, porque o time inteiro olha pra ele esperando salvação. Isso é cruel demais pra um garoto que mal pode comprar cerveja legalmente. Ballanski fez o que todo técnico estrangeiro faz quando o barco balança: jogou escudo humano na frente do menino e tentou transformar crítica em "falta de respeito". Funciona por uma semana. Depois o resultado

cobra.

Ponto positivo? Sato volta contra o Austral Club. Se o goleiro titular segurar as pontas, talvez o time pare de sangrar tanto. Ponto negativo? Continuam insistindo que o problema é só lesão. Não é. É psicológico, é saída de bola suicida, é lateral que não volta, é meia que amarela e sai machucado no mesmo lance. É um líder que, quando desaba, leva o elenco inteiro junto.

Resumo da ópera: o empate foi ótimo pro campeonato (Caxias agradece), mas foi péssimo pro Scorpius. Hoje ficou escancarado que o time lidera na pontuação, mas perdeu a liderança do medo que impunha nos adversários. A Ponte saiu do campo rindo. Isso é o pior sinal possível.

Ballanski ganhou tempo com o "respeitem o garoto". Semana que vem, contra o Austral, ou ele apresenta solução de gente grande, ou a torcida vai cobrar na mesma moeda que ele pediu respeito.

E aí, amigo, respeito se ganha dentro das quatro linhas.

E o Scorpius está devendo isso faz tempo.

Gina Rocker

4 x 4: O Scorpius não é líder, é refém de si mesmo

O Scorpius não perdeu. **Pior: confirmou que não sabe ganhar.** Um empate em 4 x 4 contra a Ponte Preta não é só um placar — é um **retrato em movimento** de um time que **oscila entre o gênio e o caos**, como se fosse incapaz de decidir se quer ser campeão ou coadjuvante. Mastim fez dois gols em sete minutos e, por um instante, pareceu o **matador que o Scorpius precisa**. Mas quando o jogo virou, **virou tudo**: a defesa desmoronou, o meio-campo sumiu, e o ataque — que antes era letal — passou a **tropeçar em si mesmo**, como se o peso da camisa fosse maior que a capacidade de carregá-la.

Ballanski falhou ao não assumir a crise. "Poderia ter sido pior" não é uma análise, é uma **rendição**. Um time que toma quatro gols em 45 minutos não tem "falta de ritmo" — tem **falta de time**. E quando o técnico joga a responsabilidade nas lesões e na juventude de Mastim (que, aliás, **tem 17 anos e já é o artilheiro do campeonato**), ele está dizendo, sem dizer: *"Não sei consertar isso"*. Pior: **não parece querer**.

Mastim, coitado, **é o espelho desse Scorpius**. Brilhante nos primeiros 45

minutos, **perdido nos segundos 45**. Não é à toa que, quando errou a saída de bola que levou ao terceiro gol da Ponte, **pareceu carregar o mundo nas costas**. Mas a pergunta que fica é: **por que um garoto de 17 anos tem que ser o adulto da equipe?** O Scorpius não tem capitão? Não tem volantes? Não tem um sistema defensivo? Ou será que, no fundo, **ninguém quer assumir o peso de ser líder**?

O que o 4 x 4 revelou não foi só um time instável. **Revelou um clube que não sabe quem é**. Líder na tabela, mas **frágil na cabeça**. Artilheiro precoce, mas **sem estrutura para segurar o jogo**. Técnico que fala em "ajustes", mas **não mostra nenhum**. E assim, o Scorpius segue: **voando alto nos primeiros 45 minutos, afundando nos segundos 45**.

Até quando? Até o Sato voltar? Até o Santiago se recuperar? Até o próximo empate que vai doer como derrota? **O Bardileirão não espera**. E se o Scorpius não aprender a **fechar o jogo — e a boca dos críticos —, logo não será mais líder**. Será só mais um time que **prometeu e não cumpriu**. Como tantos outros.

Mister Ventus

MASTIM

HTTPS://MASTIM.CORDEIS.COM/

Este conteúdo é parte de um universo ficcional, que se passa em uma realidade alternativa onde o futebol brasileiro seguiu um caminho divergente há 40 anos. Todos os times, personagens e eventos são criações fictícias. Nomes de clubes reais são usados apenas para ambientação, sem qualquer associação ou endosso pelos detentores das marcas originais.

Mastim é uma novela escrita por **Cárlisson Bardo** e publicada semanalmente em folhetim.

Para escrever Mastim, muita coisa foi reconstruída: times novos foram criados; a estrutura do Campeonato Brasileiro foi reconstruída; os resultados do campeonato nas últimas décadas foram redefinidos. Assim, nasce o **Campeonato Bardileiro**, com 5 divisões, 100 times com elencos originais, em uma disputa acirrada. **Mastim** joga no **Scorpius**, disputando a **Série C**.

A publicação primária de Mastim é via *Newsletter*. Basta assinar e receber os episódios aos sábados no seu e-mail. Cada edição da *Newsletter* traz:

> **Episódio**, em prosa

> Um **cordel** narrando o jogo do Scorpius na rodada

> Boxes de **resumo da rodada** de jogos (escritos por IA)

Se você quiser acompanhar e não quiser assinar a Newsletter, tudo isso está sendo publicado (dias depois dos e-mails) das seguintes formas:

> Wattpad: os episódios de Mastim

> eCordel: os cordéis dos jogos

> Site: os resultados dos jogos

Assine a newsletter: https://mastim.sender.site/

Site: https://mastim.cordeis.com/

Empresa fictícia, parte do Universo Bardileiro / Mastim